- **LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA: DIÁLOGOS TRANSDISCIPLINARES**
  Dia 29 - Local: CL 12 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): *Maria Aparecida Barbosa*

A PALAVRA EM CIRCULAÇÃO

Guiomar Fanganiello Calçada (USP)

O material obtido a partir de pesquisa sobre vocabulário permite-nos analisar o comportamento das palavras em diferentes situações discursivas. Assim, cada unidade lexical, polissêmica por sua própria natureza, tem seu real sentido, determinado na materialidade do texto, em função das especificidades do sujeito-autor. Pelo fato de essas unidades transitarem pelas mais variadas áreas do saber instituído, os seus sentidos textuais, com vistas à comunicação, sofrem alterações. O significado de base das palavras não só assume leves nuances de significação, como também adquire novos sentidos, desde o figurado até o especializado ou mesmo o vulgarizado, conforme a área do saber e a modalidade discursiva em questão.

É nosso objetivo observar e justificar os sentidos atribuídos à palavra em circulação nas diferentes áreas do conhecimento, com base nos semas ativados em suas várias possibilidades de atualização. Para tanto, partiremos dos semas dicionarizados e das inserções que respondem pela determinação dos sentidos textualmente produzidos.

A RECONSTRUÇÃO DA PALAVRA NO FLUXO DOS PROCESSOS DE DIALOGIA

Jeni Silva Turazza (PUC-SP)

A pesquisa situa-se no campo da Lexicologia e, na interface com a Lingüística Textual da vertente sóciocognitivainterativa, está fundamentada em pressupostos que possibilitaram a abordagem dos processos que respondem pela reconstrução intermitente dos conteúdos sêmiolingüísticos das formas léxico-gramaticais, no espaço da produção textual dis-

cursiva. O procedimento analítico está orientado por estratégias de produção - flexibilidade, gradação, relevo e deslocamento _ e não por regras, o que possibilitou uma abordagem da linguagem como ação comunicativa, bem como uma ruptura com as fronteiras da unidisciplinaridade. Para assumir uma posição transdisciplinar, inerente ao princípio da dialogia, fez-se necessário conceber as formas léxico-gramaticais como recursos lingüísticos que facultam a atividade da fala, concebida para além do uso de sinais sonoros ou grafemáticos, quer seja, da oposição entre oralidade e escrita. Por conseguinte, a fala foi configurada como atividade da linguagem, cuja ação não só enlaça o pensamento mas também o molda pelas formas léxico-gramaticais da língua, consoante a construção de um plano de expressão de um conteúdo do qual participa outrem que é invocado e evocado como parceiro de processos de interação. A palavra, por essa parceria qualificada pela reciprocidade e simultaneidade, é tomada e devolvida para reconstruir-se como sinal que se remete a modelos de representação de conhecimentos de mundo, entretecidos na textualidade discursiva dos atos de fala, mesmo no caso da língua escrita, quando se exige dos produtores habilidades para reconstruir os planos de ação sócio-cognitivos-interativos que emergem de contingências inerentes à situação de interlocução. Por essa perspectiva discute-se a renovação dos conteúdos da formas léxico-gramaticais.

AS MARCAS DA FRONTEIRA NA LINGUAGEM DE PARAGUAIOS RADICADOS NO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

Maria José de Toledo Gomes (UEMS)

Este trabalho apresenta os resultados iniciais do projeto de pesquisa Variação Lingüística e Confrontos: Linguagem História na Fronteira, que vem sendo desenvolvido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o apoio financeiro da FUNDECT - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia - MS, e que tem por objetivos centrais descrever as principais situações de contato lingüístico e cultural existentes no sul de Mato Grosso do Sul, buscando identificar e explicar as principais questões de fricção interétnica e lingüística, decorrentes da presença e do contato prolongado de povos com história, línguas e culturas extremamente divergentes entre si. Nesta etapa, serão focalizados os principais aspectos culturais e lingüísticos que caracterizam a identidade de cerca de 30 integrantes da comunidade paraguaia radicada na região de Dourados (MS), de ambos os sexos, distribuídos em duas faixas etárias: de 20 a 45 anos e acima de 45 anos. Do ponto de vista lingüístico, serão analisados os principais fenômenos de interferência lingüística do espanhol no português falado por esses informantes, tendo como fundamentos teóricos para essa análise os estudos de Fishman (1977), Mackey (1968 e 1976) e Weinreich (1979).

CRIAÇÃO LEXICAL: ASPECTOS DO PORTUGUÊS FALADO EM MATO GROSSO DO SUL

Auri Claudionei Matos Frubel (UFMS)

Esta comunicação analisará alguns aspectos relacionados à criação lexical no português falado em Mato Grosso do Sul. O Estado faz fronteira com dois países (Paraguai e Bolívia) e quatro

estados (Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Goiás). Desde os primórdios da sua colonização até os dias atuais, tem recebido migrantes de várias regiões do Brasil e, também, do exterior, o que tem gerado uma verdadeira miscigenação racial, uma mistura de falares, de costumes, de culturas. Além disso, existem regiões que ainda estão, de certa forma, isoladas dos principais centros populacionais do Estado, como é o caso da região do Pantanal. Todo esse contexto tem contribuído substancialmente para o surgimento de uma série de inovações lingüísticas, sobretudo unidades lexicais que ainda não estão registradas nos principais dicionários do Brasil. Dessa forma, este trabalho verificará aspectos lingüísticos e extralingüísticos que têm determinado algumas atualizações lexicais típicas. Os dados analisados fazem parte do corpus do Projeto Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O LÉXICO E SEU TRATAMENTO: DIÁLOGOS TRANSDISCIPLINARES

Maria Aparecida Barbosa (USP)

O princípio da inter e multidisciplinaridade exige complementarmente o princípio da especificidade do objeto, campo e métodos das diferentes disciplinas científicas, correspondentes a recortes observacionais distintos de um aparentemente mesmo objeto de estudo. Assim como as ciências básicas e aplicadas, as disciplinas integrantes das ciências da linguagem e, mais particularmente, as que tratam da palavra mantêm processos de cooperação e, ao mesmo tempo, especificidades epistemológicas. Busca-se delimitar a identidade científica da Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia. A forte relação de cooperação - interdisciplinar entre ciências básicas ou entre ciências aplicadas e/ou tecnologias; de alimentação e realimentação entre estas e aquelas - tem como condição sine qua non a especificidade epistemológica, no tratamento da palavra, que lhes assegura autonomia de modelos, métodos e técnicas, pois, dialeticamente, é preciso distinguir para articular. Lexicologia e Lexicografia configuram duas atitudes e dois métodos face ao léxico: a Lexicografia, como técnica dos dicionários; a Lexicologia, como estudo científico do léxico. Dentre suas tarefas, destacam-se a de abordar a palavra como instrumento de construção de uma 'visão de mundo', de sistemas de valores, como geradora e reflexo de recortes culturais; analisar a influência do contexto em cada palavra e, reciprocamente, a determinação e atuação de cada palavras em seus diferentes contextos possíveis. A complexa questão se estende à multissignificação dessas disciplinas; os discursos lexicográficos, são, simultaneamente, registro de palavras e objeto de estudo da Lexicografia, como investigação fundamental; esta, objeto da Metalexicografia, enquanto Epistemologia da Ciência Lexicográfica. Semelhantes relações estabelecem-se entre Terminologia e Terminografia, respectivamente, Ciência da Palavra Técnico-científica e Tratamento Terminográfico desse tipo de palavra. Por outro lado, há unidades lexicais que têm simultaneamente o estatuto de vocábulos e de termos, que se caracterizam por sua multifuncionalidade, como, por exemplo, as unidades dos discursos etno-literários, donde desponta a necessidade de uma nova disciplina, a Etno-terminologia.

O LÉXICO: EXPRESSÃO DE IDENTIDADE CULTURAL

Maria Luisa Ortiz Alvarez (UnB)

Em todas as circunstâncias e independentemente de seu nível escolar, o homem pensa primeiro na língua que fala e é através desta que transmite seu pensamento. O léxico de uma língua é constituído da totalidade das palavras que ela possui, consideradas do ponto de vista das variantes semânticas, independentemente da função gramatical que exercem na oração. Ele permite verificar o grau de desenvolvimento de um povo, pois nos mostra a quantidade e o tipo de conhecimento que ele detém. É reflexo da vida sócio-econômico-cultural desse povo, é resultado da sua historia, de seus contatos, da correlação de forças entre os diferentes países numa dada época e, portanto, contém a cristalização de sua vida material e espiritual. Os mecanismos de produção de sentidos são também os mecanismos de produção dos sujeitos. Esses mecanismos implicam uma relação da língua com a historia, funcionando ideologicamente (relação necessária do simbólico com o imaginário). O sentido é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas, elas mudam de sentido, segundo as posições daqueles que as empregam, e tiram seu sentido dessas posições. Tudo que dizemos tem, pois um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos. A identidade produz um sentido de ordem na vida do individuo, e sob a perspectiva sociológica ela situa o individuo em um grupo. Assim para saber quem somos, temos que reconhecer a posição em que nos colocamos. O nosso trabalho pretende analisar a relação léxico versus identidade cultural, de que forma o léxico representa, reflete a identidade das comunidades e indivíduos.

RECORTES TOPONÍMICOS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DE BRASILIDADE

Lêda Pires Corrêa (PUC-SP)

Este resumo trata dos recortes toponímicos designativos do espaço territorial brasileiro, examinados em documentos do arquivo histórico luso-brasileiro. Busca-se, pela análise de fragmentos desses documentos, reconstruir aspectos da história de longa duração ou, simplesmente, geo-história, dos processos de fundação e formação dos sentidos de brasilidade.

Tais registros do discurso da História da descoberta do Brasil são considerados como eventos comunicativos que se estendem para além do contexto local e específico em que se situam. Isso implica considerar que as estruturas que sustentam os contextos globais devem ser concebidas sob a perspectiva geo-histórica ou de longa duração.O termo geo-história compreende duas grandezas inter-relacionadas: espacialidade-temporalidade, contudo tais grandezas não se explicam sem a ação do homem pela linguagem. Entende-se que as ações são sócio-culturais e ideológicas, comprendendo a interação dialógica contínua dos repertórios interpretativos que re-ligam o curto e o longo tempo, facultando aos sujeitos a construção de uma base cultural comum na diversidade ideológica dos grupos sociais nas diferentes situações de uso da linguagem. Postula-se que os topônimos oferecem traços relevantes para a construção historiográfica de longa duração, visto que os recortes toponímicos não perdem o estatuto originário,

isto é, não perdem o conteúdo da base vocabular. Por essa razão, no funcionamento textual-discursivo, os topônimos e seus derivados apontam para as matrizes fundadoras dos sentidos, registrando as representaçõe sociais do espaço geográfico brasileiro e de seus ocupantes.

A TERMINOLOGIA DA CAPOEIRA: FORMAÇÃO E METÁFORAS

Eliane Dantas dos Anjos

Neste trabalho, apresentaremos os resultados de nossa dissertação, intitulada Glossário Terminológico Ilustrado de Movimentos e Golpes da Capoeira: um estudo término-lingüístico, que consiste em uma análise dos processos de formação de termos designativos dos movimentos da capoeira, bem como da relação metafórica entre eles. O estabelecimento dessa relação foi possível a partir da organização do Glossário, um trabalho descritivo, que serviu de base para a nossa análise lingüística, realizada sob a perspectiva teórica da terminologia.

A terminologia da capoeira é muito complexa, pois ainda não foi sistematizada claramente. Há algumas tentativas nesse sentido que foram realizadas pela Federação Internacional de Capoeira e geraram listas cujos termos, apesar de formarem uma nomenclatura, ainda estão em processo de discussão. Dessa forma, selecionamos manuais de capoeira como corpus de pesquisa e concentramo-nos nos termos mais comuns.O Glossário é apresentado em ordem alfabética e contém ilustrações como forma de auxiliar os usuários a compreenderem os movimentos.

A partir da análise da formação dos termos relacionados aos movimentos e golpes da capoeira e também das relações metafóricas que envolvem a ressignificação de vários termos no universo da capoeira, verificamos que esse sistema denominativo reflete as características de luta, de jogo e, acima de tudo, de manifestação cultural que a capoeira concentra.

Deve forma, o presente trabalho visa ser uma contribuição tanto aos praticantes e estudiosos da capoeira como aos profissionais da língua, notadamente, terminólogos.